

O  
REFORMISTA

21 DE JANEIRO  
DE 1850

# O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é a voz da sociedade moderna.  
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua da Arca n. 25 e sahira, por ora, quando for possível. Preço da assignatura 2\$rs. por 24 números; vende-se avulso, na Cidade Alta, Lda do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengoço, rua Direita na Cidade baixa, na Rua de Sr. Francisco Pereira Freire, rua das Condições n. 28; a 100 rs. a folha, os communicados, e correspondencias de interesse publico temo a entrega gratis; e as que o não forem pagaramo que se ajustar, vindo todas legalizadas.

## O REFORMISTA

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Tantas são as prizaes que tem soffrido o distribuidor o sr. Miguel Verdadeiro, e ultimamente a que acaba de soffrer o sr. Innocencio, que nem elles, e nem outra qual quer, estão dispostos a passar mais por tais atrocidades; e por isto estamos sem distribuidor: para q' a nossa folha não fique sem distribuição pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, q' mandem procurar as suas folhas na cidade alta na loja do sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengoço, e no Varadouro na casa da mesma Typographia; por cujo favor muito lhe agradeceremos.

FIQUE POREM CERTA A FACÇÃO QUE NÃO HA-DE SER POR TAES MEIOS, E SEMELHANTES PERSEGUIÇÕES, QUE O REFORMISTA DEIXARA DE SAIR: ELLE CONTINUARA EM SUA MARCHA INALTERAVEL PONDO AOS OLHOS DE TODOS AS TORPEZAS E IMMORALIDADES QUE SOM PRATICAR OS NOSSOS ADVERSARIOS.

## CERCO DO ENGENHO MUNGUENGUE.

O Reformista fiel aos seus principios, e tendo por timbre a franqueza, e sinceridade na exposição dos factos, que desgraçadamente tem tido lugar nesta Provincia, e que possuidos de dór testemunhamos, e lamentamos: fiel aos rigorosos, e sagrados deveres, que contrahio, desde que pela primeira vez sahio a luz, de levar ao conhecimento do publico, por meio de uma analyse franca, e leal o arbitrio, violencia, e atrocidades des-a horda de sicarios, em cujos peitos só respira vingança, e sangue — em cujos peitos só se alimenta a ideia de horrorosa a' extermínio dos seus adversarios politicos.

O Reformista ain'a sob o dominio do susto e do terror, produzidos pela tragica, e desgraçada scena, representada no Engenho Munguengue, pela policia do sr. Vasconcellos, volta de novo a occupar a attenção publica, e a desmascarar a calumnia, e alevosia; com que a desordem pretendeu lançar por sobre a cabeça dos seus adversarios, o horror, e perversidade de seus proprios feitos ali praticados.

Ninguem ignora o desgraçado estado, em que nos achamos: todos testemunhão, e são muitas vezes victima das calumnias mais atrozes, que se podem ima-

ginar. Os mesmos factos succedidos entre nós são adulterados, são viciados; difficil é hoje, e em todos os tempos, em todas as epochas semelhantes a em que vivemos, descobrir-se a verdade a primeira vista. O Reformista foi victima desse estado desgraçado; mal informado do acontecido, illudido em sua boa fe, por quem não merecia, teve ainda que surtamente d'expôr aos olhos do publico os acontecimentos do dia 9 do corrente, praticados pela policia do sr. Vasconcellos, no Engenho Munguengue d'um modo diverso e inexacto. O Reformista porem attendendo a importancia do facto, procurou verificar os boatos, que estão se espalhando; as circumstancias ainda as mais miudas, que o acompanharão, e hoje inteirado de todo o occorrido, desafia a esse posquim, intitulado *Ordem*, para que lho conteste na exposição, que passa a fazer.

Todos os Parahybanos, amantes da ordem, e das leis, a Provincia inteira com pasmo, indignação, e desprezo tem observado a tortuosa marcha que ha seguido o sr. Vasconcellos na administração da Provincia, todos reconhecem o estado d'opressão, e perseguição inaudita de que tem sido victima a pacifica, e sumamente ordeira população Parahybana, desde que S. Ex. desconhecendo sua propria dignidade, e do imminente lugar, que occupa, se entregou, como cego instrumento, nas mãos dos perversos, que flagelão esta infeliz Provincia.

Chegou a epoca eleitoral, essa epoca sempre lembrada, e acompanhada das mais tristes recordações, essa epoca em q' os agentes do sr. Vasconcellos ouvirão de sua boca — que não dispensaria a qual quer delegada, que perdesse a eleição, — chegou essa epoca desgraçada e para sempre enlutada, em que em alguns lugares a policia fez correr o sangue Parahybano, tendo por unico axioma invariavel, — que só era crime não vencer — Dessa epoca se originarão todos os males, por que temos passado; d'ahi se seguirão todas essas tristes consequencias, que possuidos de intenso dór, temos observado. A policia, a authority publica, a força publica confiada, não a homens, porem a feras de muito habitudas, e exercitadas no crime, a feras, cujo unico elemento de vida, é o odio, a vingança, e o extermínio de seus adversarios politicos; confiada a feras, que desconhecem todas as condições do systema, que nos rege, que desconhecem, que a opposição é uma das condições do Governo Constitucional Representativo, depois de uma epoca, por assim dizer, revolucionaria, por que passou esta desgraçada Provincia em Agosto de 1849. O que se devia esperar? O mesmo que infelizmente se tem observado, Aquelles que i-



O que todos sentem e comprehendem é que, apenas derribado o partido liberal, e erguidos os homens de 37 e 42, como se o solo se abrisse para precipitar os primeiros, e de seu seio surgissem os segundos quaes furias do averno, nuvens negras toldarão o horizonte eôr de rosa que sorria á patria, columnas de fumo eclipsarão o imperio, e copioso sangue alagou uma de suas heroicas provincias! . . . Assim, em circumstancias alias diversas, o Brasil que parecia calmo e tranquillo, de subito estremeceu: e agitou-se em todos os seus pontos, e foi associado de um modo assaz pungente ao drama ensanguentado que começou e ainda dura nas terras da liberdade e do carunchoso despotismo!

Tristes recordações desperta o dia de hoje! E para que mais tristes e dolorosas fossem aos Brasileiros, com esse dia coincide a installação dos electos da conquista. E' hoje que se reúnem no mesmo lugar e sob o mesmo tecto os principaes cabeças e complices das desgraças que flagellão o paiz desde o infausto 29 de setembro. Ministros e deputados, chefes, officiaes e soldados desse grande attentado committido contra a consciencia publica, desse assalto dado ás urnas do voto do paiz, ali se vão mutuamente encarar. Fa-lo-hão sem vexame, e sem que sintão o acicute dos remorsos? No meio dessa grande solemnidade não surgirá o phantasma ensanguentado do patriota Nunes Machado, brandando - *Marcha Brasileiro!* vingai a morte de um dos vossos mais leaes subditos, salvai o Brazil, que o arrojaão a profundo abysmo?!

Qual será a linguagem da corôa dirigindo-se a uma tal reunião, creada de ministros sobre cujas cabeças pesa a responsabilidade, perante Deus e os homens, das desgraças por que tem sido marcado cada minuto do regimen da politica de 29 de setembro?

Ha muitos dias que se dá o ministerio em crise. Várias versões, algumas authorizadas por grupos da camara, por confidentes das influencias do dia, por ali correm, annunciando com certeza uma mudança na administração suprema do paiz. Por motivos bem diversos dos que levão os bemaventurados da época a desejar e acreditar em alguma peripécia ministerial, nós chegamos não só a crer, senão até a assignalar o termino do maximo periodo que a crise poderia durar.

Suppuzemos que os ministros actuaes devião ter medido toda a extensão dos seus actos, a gravidade das suas consequencias, e reconhecer que careção de retiro para expiação das suas culpas, e com a paz da consciencia conseguirem o espiçamento do paiz. Não comprehendiamos que elles tivessem coragem bastante para se offerecerem em espectáculo, reunidos em momento tão solemne, em lugar tão sagrado, aquelles que symbolisção e recordão a enormidade de seus feitos!

Por outro lado, depois das attribuições por que o paiz tem passado, é hoje a primeira vez que a corôa, no exercicio de uma de suas magestáticas funcções, e no cumprimento de um dos seus mais sagrados deveres, deve fallar ao paiz, que se suppõe legitimamente representado pelos que hoje se reúnem no paço de senado. Poderá a corôa exprimir com franqueza os sentimentos que acreditamos palpitar em seu coração ante o lugubre aspecto do paiz, quando suas palavras devem ser libertas com a responsabilidade daquilo e de mais q' tem contribuido para os actos q' pungem a S. M. I.? Palavras que como um balsamo consolador, e chio mitigar a dor do paiz sero acobardadas por conselheiros, cuja politica pede mais devastação e estragos? Subscryvaõ elles a sentença de sua propria condemnação?

O ministerio de 29 de setembro está morto na opinião publica. Elle mesmo terá reconhecido que nem pôde mais continuar, nem será possível que por muito tempo o paiz supporte, sem altos protestos, o espectáculo que hoje se tem de presenciar, e que a todo o instante recordaria o preço de calamidades por que obtiverão essa camara unanime. O ministerio precisa pacificar sua consciencia, e obter uma amnistia do generoso coração dos Brasileiros; a camara necessita, para poder viver algum tempo, esconder a sua origem!

Como, pois, não tiverão esses senhores a lealdade e abnegação de renunciar ás vantagens do poder, antes deste dia solemne! Porque d'est' arte constranger a corôa na livre expressão de seus sentimentos!

Dar-se-ha que como principio de expiação quizessem aceitar a responsabilidade de uma politica menos violenta, e deshumana, que por outros tera de ser executada?

D'aqui a poucos instantes o saberemos.

(Do Correo Mercantil.)

### MUDANÇA DE MINISTERIO.

Desde hontem que corre de bocca em bocca que, B. P. de Vasconcellos, *permanente conspirador* durante o reinado do Sr. D. Pedro I.; o ministro das *nave horas gloriosas* empregadas CONTRA o Sr. D. Pedro II., está organizando o novo ministerio!! Deos permita que isto seja verdade, e se realize, por que desde de já felicitamos aos Liberaes, por que em *nave horas, qu' em nove dias, ou em mais tardar em necessarias, SEREMOS FELIZES!!*

Quem quizer que nos entenda! . . .

(Do Grito Nacional.)

Levamos a consideração de S. Ex., sem commento algum, afim de ver se merece a attenção de S. Ex. o AVIZO do Ministerio do Imperio de 26 de Abril de 1849, q' abaixo se transcreve, e esperamos, q' S. Ex. de as providencias, para q' não continue o abuso, q' se tem dado d' accumulção dos empregos de que trata o AVIZO. Como o subdelegado d' esta cidade, *entre outros* na Provincia, aquem e applicavel a descreção do dito AVIZO.

*Avizo do Ministro do Imperio de 26 de Abril de 1849.*

Declara q' dando-se a respeito do emprego de subdelegado da policia, bem como de delegado a mesma razão por q' o Decreto n. 429 de 9 de Agosto de 1845 declarou iracumulavel o emprego de juiz municipal com o de vereador, accrescendo q' tanto aquelles como este tem attribuição de julgar as infracções de posturas, em q' é parte a camara municipal, ha certamente incompatibilidade na accumulção do exercicio dos referidos cargos de delegado, e subdelegado com o de vereador da camara, e deve-se a seu respeito observar o q' determina o mesmo Decreto.

(Annuncio.)

Manoel Francisco da Silva Couto faz publico que desligou a João Joaquim d' Atanajo da sociedade, que com elle tinha no seu estabelecimento de fazendas na rpa das Converteridas, Lejá n. 20, ficando o annunciante a liquidação da extinta firma de Couto & Atanajo, e a continuacão de tratacões commerciaes.

O annunciante para mais facilmente satisfazer a seus credores ~~proga~~ a todos os devedores a extinta firma queirão vir liquidar suas contas no seu mesmo e tabd-flecimento onde se acha um rolo, e malho e variado sortimento de fazendas, q' se vende por conta dos paizes